

# **RELATÓRIO SEMESTRAL** **DE MONITORAMENTO**

**RIACHO AZUL**  
**- JANEIRO A JUNHO/2012 -**

Contratante: **SAE – SANTO ANTÔNIO ENERGIA S/A**  
Contrato nº: **CT DS PV 052/2010**  
Executor: **PLENU'S SOLUÇÕES EM GESTÃO LTDA**  
Resp. Técnico: **ADM. MAURICIO CHIECCO FILHO**  
**CRA 2206 RO/AC**

**Porto Velho**  
**2012**

SANTO ANTÔNIO ENERGIA S/A

Presidente

Eduardo de Melo Pinto

Diretor de Sustentabilidade

Carlos Hugo Annes de Araújo

Gerência de Sustentabilidade

Ricardo Márcio Martins Alves

Coordenação Fundiária

Ivan Silveira

Equipe Técnica

Ana Claudia Fagundes Toledo - Assistente Administrativo

Ângelo Pinfari Modesto – Engenheiro Agrônomo

Fabio Luiz Nogueira de Almeida - Geógrafo

Felipe Carisio Scalia Azevedo - Engenheiro Florestal

Flávio da Silva Pereira – Estagiário

José Luiz Bernardo Borges - Engenheiro Agrônomo

Marta Maria Beserra Silveira – Pedagoga

Priscila Guerrero Ortiz – Estagiária

Regina de Fátima Duarte - Geógrafo

Talita da Costa Silva - Assistente Administrativo

PLENU'S SOLUÇÕES EM GESTÃO LTDA

Consultores Coordenadores

Mauricio Chiecco Filho – Administrador

Suzimary Souza Guerra – Administradora

Consultores Especialistas

Betânia Bacelar / Engenharia Agrícola e Ambiental

Hélcio Passos – Sociologia / Relações Humanas

Luciana Comerlato – Revisão Técnica/Jurídica

Maria Aparecida Viveiros – Assistência Social

Reisso Soeiro – Engenharia Florestal

Sebastião Carvalho – Gestão Ambiental

Victor Paiva – Zootecnia/Atividades Agrícolas

## SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	04
2. INFORMAÇÕES COLETADAS E ANALISADAS	04
2.1. Aspectos Socioeconômicos	05
2.2. Aspectos Educacionais	09
2.3. Aspectos Técnico-Produtivos	11
2.4. Aspectos de Cultura e Lazer	15
2.5. Aspectos de Saúde e Bem-Estar	16
2.6. Aspectos Logísticos	17
2.7. Aspectos Ambientais	19
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Conforme contrato **CT DS PV 052/2010** firmado entre a empresa Plenu's – Soluções em Gestão LTDA e a Santo Antônio Energia S/A, apresenta-se o Relatório Semestral de Monitoramento referente ao período de JANEIRO à JUNHO de 2012 do Reassentamento Riacho Azul.

As ações de coleta de dados para execução dos trabalhos ocorrem em geral na primeira quinzena de cada mês, prezando desta forma por um padrão temporal de análise. Após a realização de tais coletas, os dados são sistematizados e confrontados com informações adicionais advindas de órgãos, entidades ou pessoas de relevância para tal. Frisa-se que todas as ações mensais, contam com a efetiva participação de todos os consultores da equipe contratada, que representam diversas áreas do conhecimento.

Metodologicamente as atividades são organizadas através de visitas individualizadas junto às famílias do reassentamento, contando também com algumas abordagens específicas com pessoas que exercem função de liderança e/ou atendem de alguma forma a comunidade. As visitas familiares contam com a utilização de dois instrumentos de coleta de dados, sendo um destinado ao registro de dados quantitativos e outro voltado às informações com caráter qualitativo, em formato de entrevista.

O relatório está organizado conforme definições aprovadas pela SAE e em conformidade com a Licença de Instalação nº 540/2008 (retificação), item 2.27, alínea “C”, onde estão definidas diretrizes para o programa de remanejamento e subprograma de Monitoramento da Reinserção Social e Recomposição da Qualidade de Vida.

## 2. INFORMAÇÕES COLETADAS E ANALISADAS

As famílias passíveis ao monitoramento social são exclusivamente àquelas que mantêm acordo de remanejamento com a empresa empreendedora (Santo Antônio Energia S/A). Neste caso, em Riacho Azul, 34 famílias são alvo das atividades, constituindo grupo universal para as coletas, sistematizações e interpretações de dados.

Conforme projeto de pesquisa direcionador das atividades de monitoramento, mensalmente são analisados quantitativamente 28 itens sociais, organizados em temáticas personalizadas às características regionais. Os referidos itens informacionais são complementados com abordagens qualitativas abertas, as quais consideram declarações dos reassentados, observação de itens críticos do contexto estrutural e acompanhamento das rotinas sociais da comunidade. As atividades de monitoramento realizadas ao longo do semestre foram caracterizadas pelo total cumprimento dos objetivos propostos pelo planejamento do trabalho. Apesar de raras, constata-se situações de retenção de informações e/ou recuo à total participação nas atividades de monitoramento oportunizadas pela equipe, especialmente na averiguação de informações como renda e produção. A seguir, serão abordadas pontualmente as temáticas analisadas.

## 2.1 Aspectos Socioeconômicos

Considerando a relevância do conhecimento censitário local para melhor compreensão dos demais itens em análise, apresenta-se a seguir gráfico com informações acerca do quantitativo populacional e da média de moradores por residência em Riacho Azul.

Observa-se sensível elevação quantitativa da população local (entre os meses de fevereiro e março/2012), a qual pode ser compreendida pela atratividade das atividades produtivas em desenvolvimento no reassentamento. Destaque para relativa manutenção do índice de moradores por residência, que se mantém inferior a 04 (quatro) em todo o período. Esta constatação reflete em uma melhor adequação do espaço familiar em relação ao total de moradores, representando melhoria das condições de moradia, conforto e qualidade de vida.

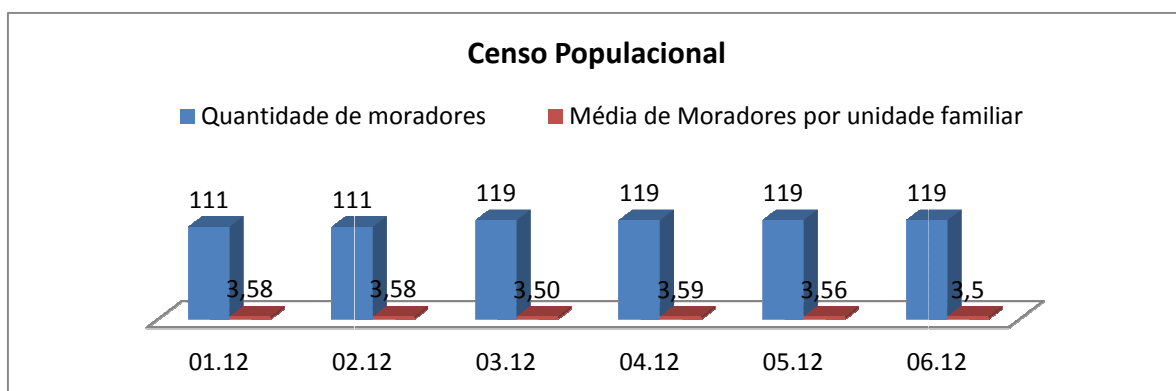


Figura 01 – Análise populacional quantitativa  
Fonte: Plenu's, 2012.

Atividades agrícolas, bem como serviços e diárias figuram como principais pilares na formação de renda local. O gráfico a seguir demonstra percentualmente as atividades que, periodicamente, refletem a composição da renda das famílias da comunidade, frisando que, em diversos casos, as famílias exercem mais de uma atividade econômica para seu sustento.

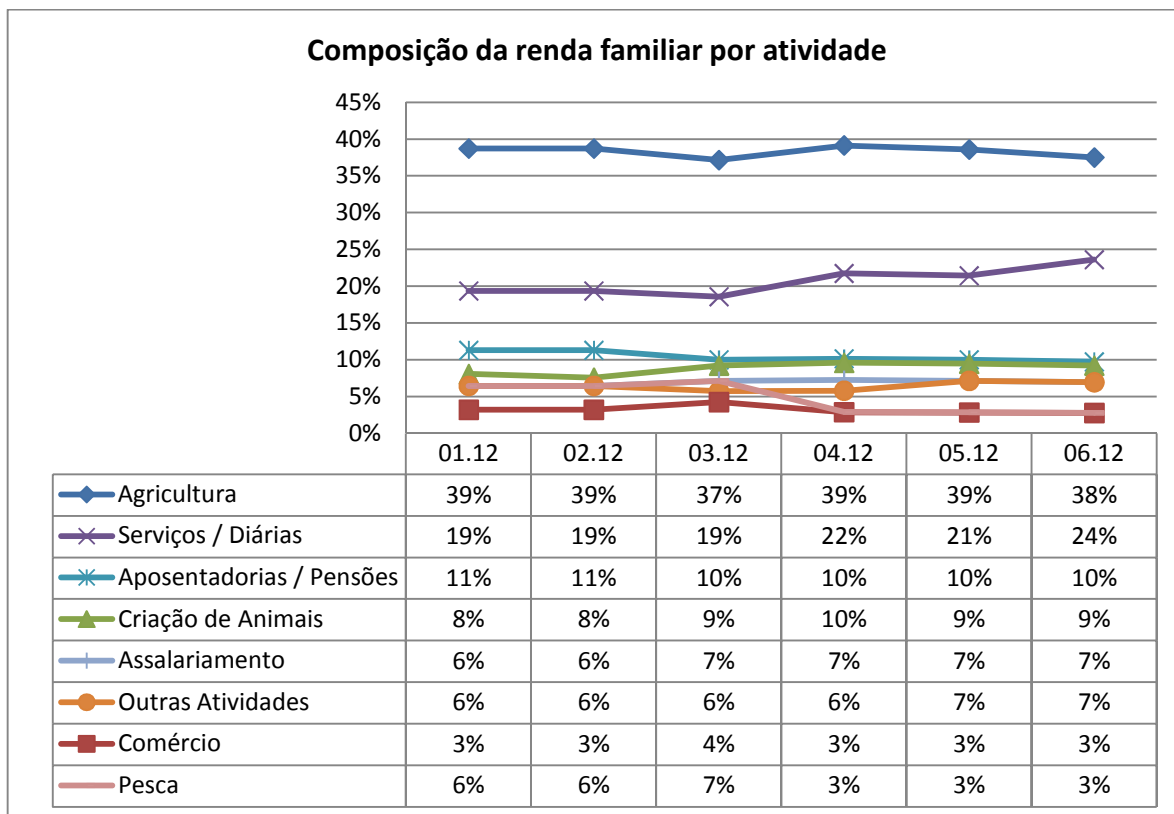


Figura 02 – Atividades formadoras de renda  
Fonte: Plenu's, 2012.

Assim como em origem, constatou-se que a agricultura possui relevante significância na formação de renda das famílias de Riacho Azul, com destaque para o cultivo da mandioca, e sua conseqüente transformação em farinha. Registra-se que a boa oferta de oportunidades de serviços em formato de diárias advém especialmente da produção de farinha. Destaque para a criação de animais que apresenta sensível elevação no cenário econômico do reassentamento, em especial avicultura e suinocultura.

Constata-se uma frequente característica sazonal nos valores percebidos mensalmente da renda familiar. No período de análise, os ganhos mensais apresentaram leve regressão, apresentando tendência de elevação para o próximo semestre. Frisa-se que estes registros estão condicionados à colheita da mandioca, e a conseqüente produção e comercialização da farinha. Em geral obteve-se uma renda média mensal familiar de R\$ 2.025,84 (dois mil, vinte

e cinco reais e oitenta e quatro centavos). O gráfico a seguir apresenta a evolução da renda familiar no período de análise.

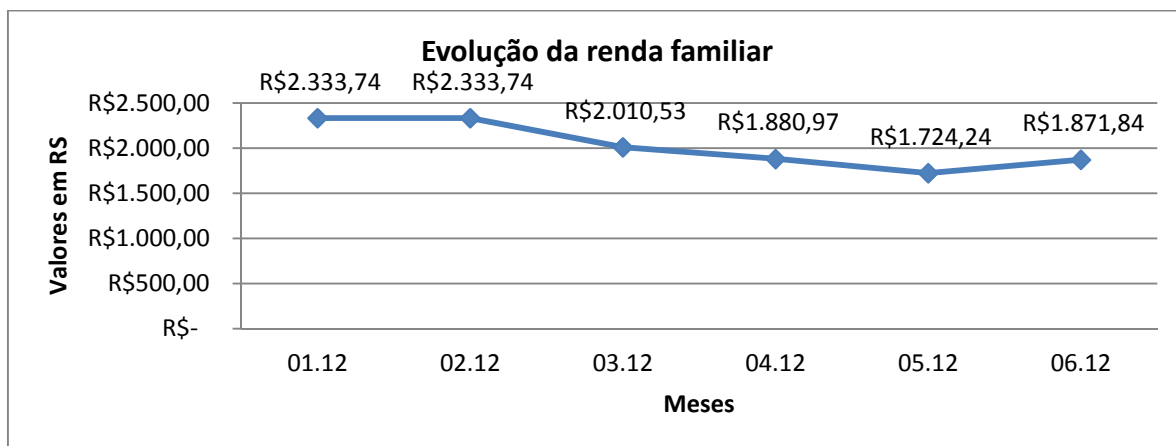


Figura 03 – Análise longitudinal da renda familiar  
Fonte: Plenu's, 2012.

Cerca de 26% das famílias monitoradas possuem renda completada por programas sociais, em especial o Bolsa Família. Foi percebida sensível elevação nos referidos acessos, fato possibilitado pela aptidão de novas famílias aos programas afins. Os recursos oriundos desta fonte de renda representam cerca de 9% da receita das famílias aptas a tal acesso.

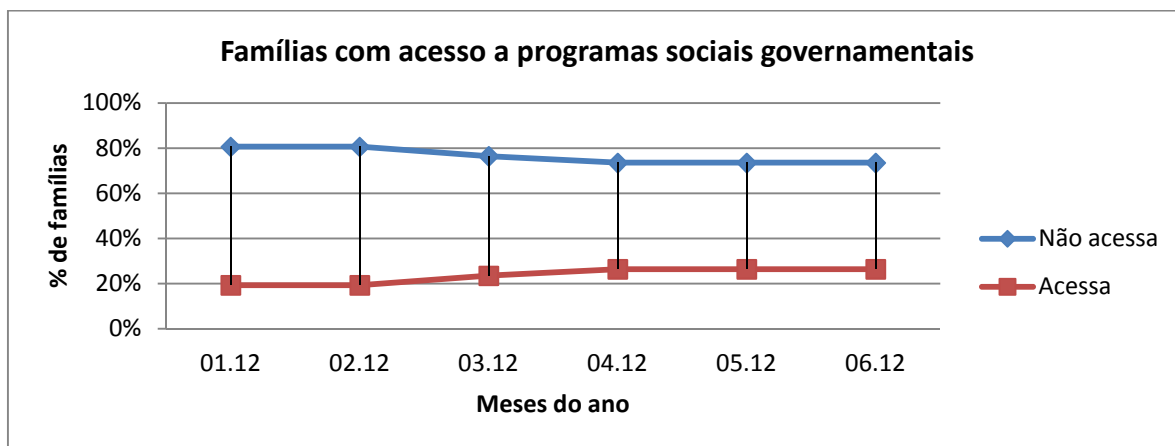


Figura 04 – Acesso a programas sociais  
Fonte: Plenu's, 2012.

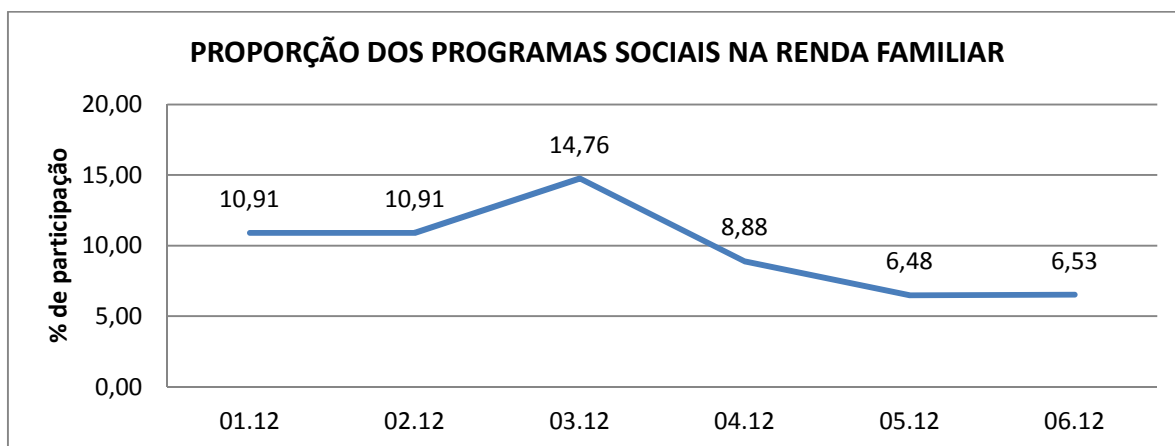


Figura 05 – Proporção média dos programas sociais na renda mensal  
Fonte: Plenu's, 2012.

O próximo item de acompanhamento revela o percentual de famílias que mensalmente adquirem bens, duráveis ou não. Além de refletir a frequência de consumo para determinados itens, pode-se também compreender possíveis condições proporcionadas pela evolução da renda familiar. O que se constata é um padrão sazonal de aquisições, vinculado diretamente com a percepção de renda mensal.

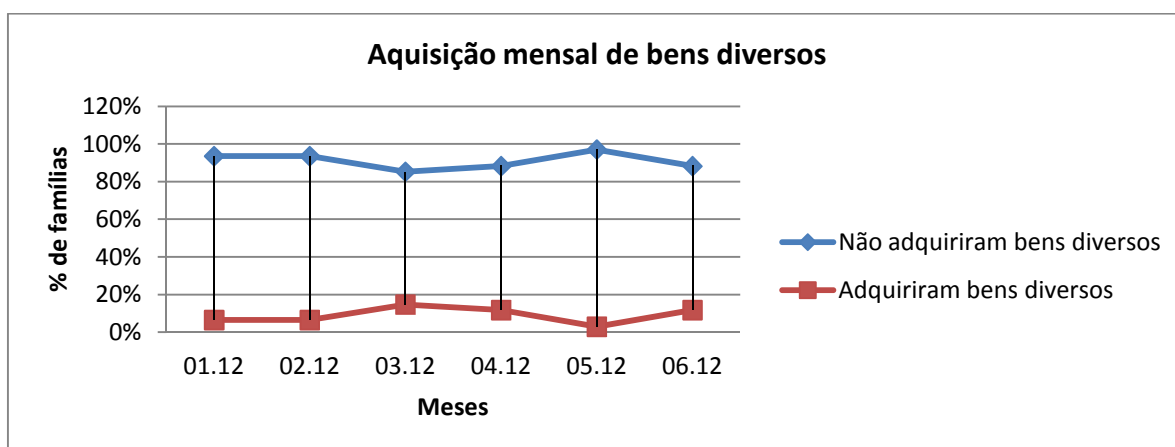


Figura 06 – Aquisição de bens (percentual de famílias)  
Fonte: Plenu's, 2012.

Em relação aos aspectos da organização social, foi identificada estabilidade participativa no período de análise, revelando indícios de amadurecimento em relação ao pensamento comunitário. Após o recebimento de maquinários e implementos através de doação da Santo Antônio Energia, bem como com apoio técnico prestado pela equipe de ATES, a comunidade demonstra iniciativas empreendedoras de organização e busca por melhorias, em que pese as dificuldades enfrentadas pela presidente da instituição.



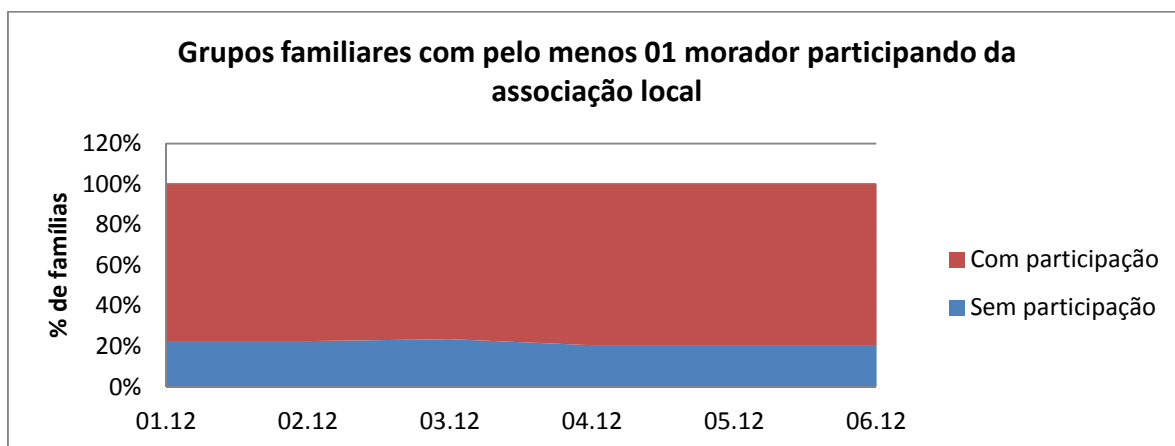


Figura 07 – Participação na associação local  
Fonte: Plenu's, 2012.

## 2.2 Aspectos Educacionais

Identificou-se frequência escolar adequada, quando percebida em relação a jovens com idade propícia ao ensino fundamental e médio. Quadros de alteração quantitativa de frequência referem-se a mudanças de moradores da comunidade e/ou transferências escolares ocorridas para outras instituições. Casos pontuais são relatados nos relatórios familiares.

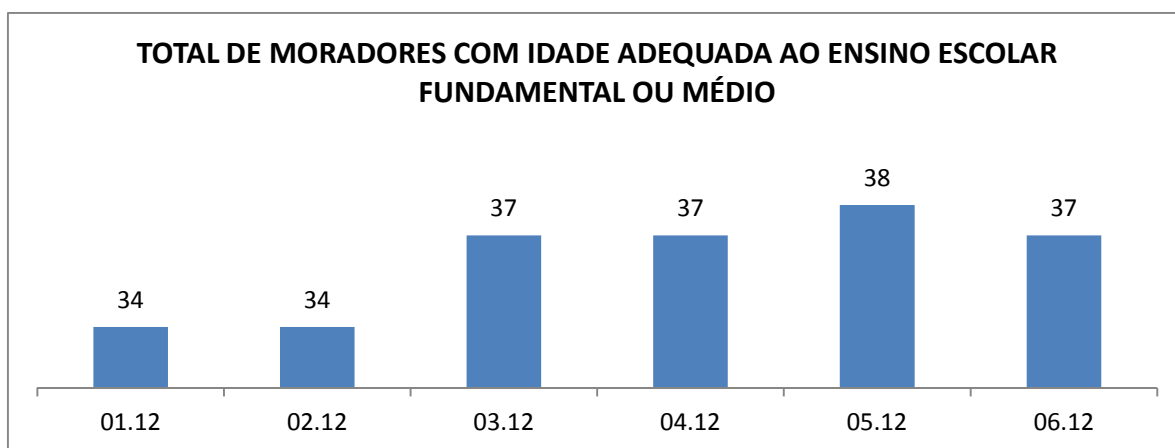


Figura 08 – Universo de moradores com idade adequada ao ensino regular  
Fonte: Plenu's, 2012.

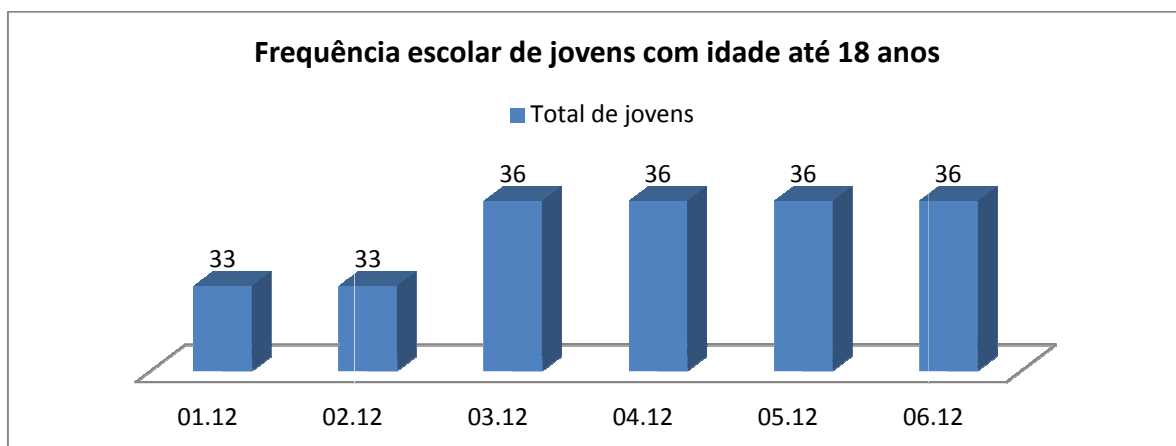


Figura 09 – Frequência escolar de jovens com idade inferior aos 18 anos  
Fonte: Plenu's, 2012.

Com relação aos moradores com idade superior aos 18 anos, não se constata registros de participantes em atividades educacionais, seja em cursos de ensino regular, supletivo ou cursos de nível superior. Registra-se que a instituição de ensino municipal localizada no reassentamento não oferece atividades de EJA (Educação de jovens e adultos).

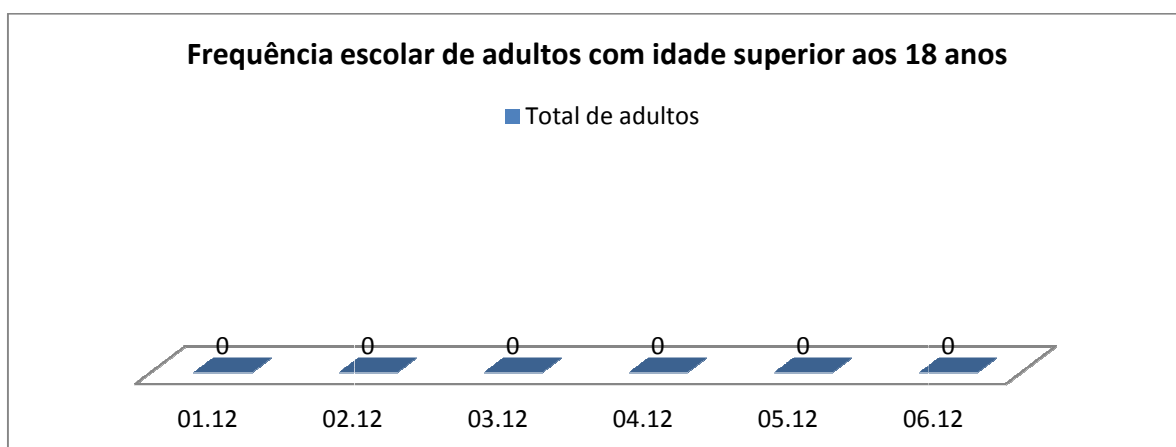


Figura 10 – Frequência escolar de moradores com idade superior aos 18 anos  
Fonte: Plenu's, 2012.

Quando verificadas a presença de ações ambientais conscientes nas rotinas dos grupos familiares do reassentamento, identifica-se sensível elevação no percentual daquelas que tem demonstrado adequação nas práticas diárias. Esta constatação reflete novamente um positivo resultado das ações e programas oferecidos continuamente aos moradores, como cursos, oficinas, palestras e atividades de atendimento familiar, mesmo considerando a necessidade de fortalecimento contínuo de ações instrutivas e práticas a esta temática.

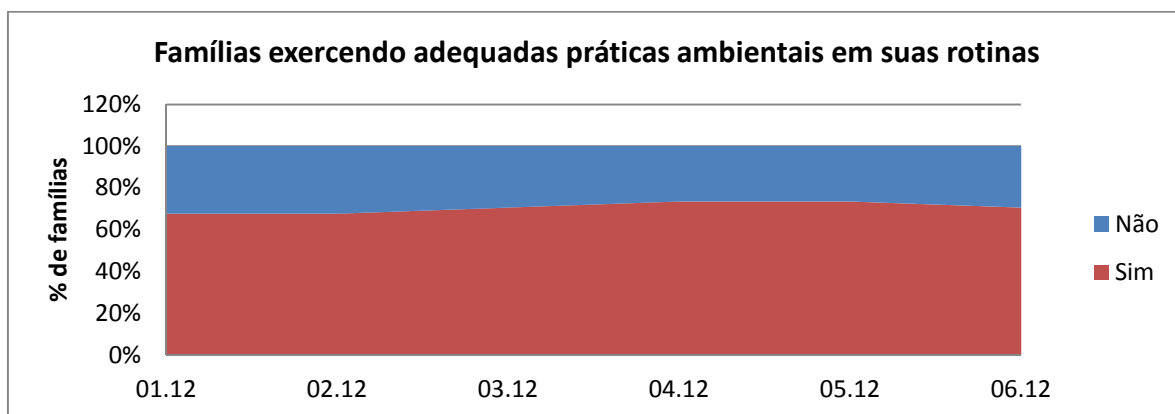


Figura 11 – Famílias exercendo boas práticas ambientais  
Fonte: Plenu's, 2012.

### 2.3 Aspectos Técnico-Produtivos

Em relação às características identificadas em origem, não se observam transformações significativas no perfil produtivo das famílias reassentadas em Riacho Azul. Uma vez que mensalmente tanto as famílias, quanto os lotes de produção da comunidade são visitados *in loco* pelos consultores da equipe de monitoramento, pode-se estabelecer um acompanhamento pontual das ocorrências produtivas e suas variações.

Nota-se sensível regressão no percentual de famílias que atualmente desenvolvem atividades produtivas em seus respectivos lotes, sendo que em média 95% estão efetivamente utilizando as áreas. Verifica-se ainda expressivo aproveitamento do uso das propriedades para geração efetiva de renda, uma vez que 51% (em média) dos produtores já obtém aproveitamento financeiro de suas respectivas propriedades.

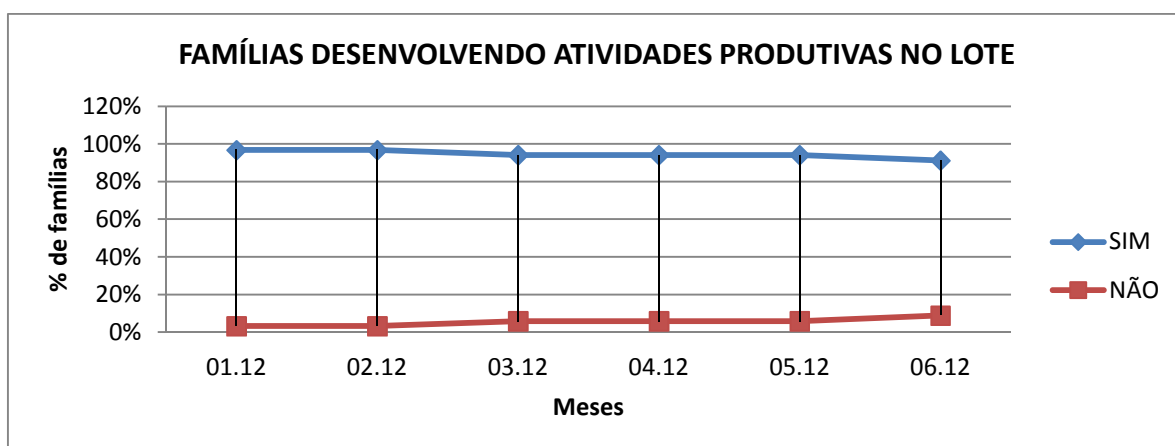


Figura 12 – Percentual de famílias que desenvolvem atividades produtivas  
Fonte: Plenu's, 2012.

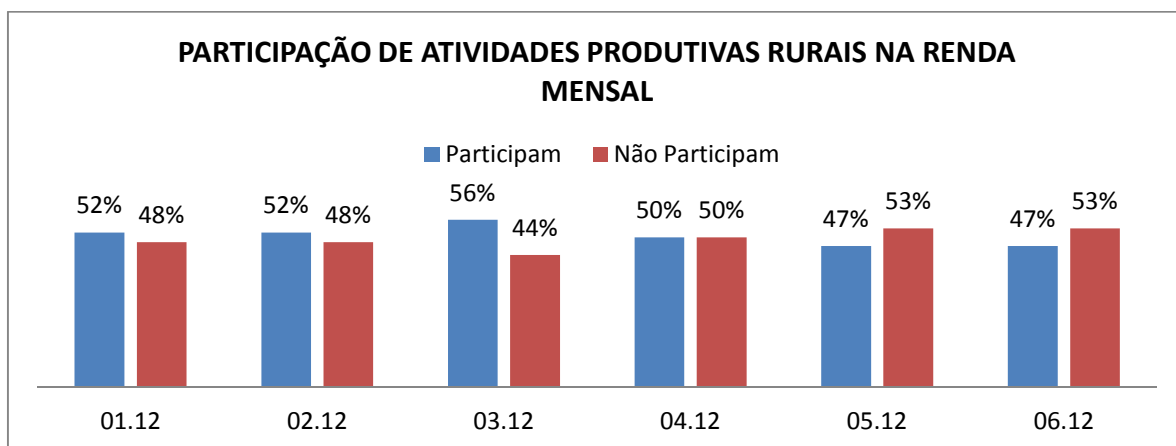


Figura 13 – Percentual de famílias que contam com renda advinda das atividades produtivas  
Fonte: Plenu's, 2012.

No último mês do semestre (junho/12), registrou-se que 47% dos produtores adquiriram renda através das atividades agrícolas, sendo que esta representou 67,88% da renda familiar no referido mês. Em média semestral, as atividades produtivas representam cerca de 63% da renda mensal familiar, especificamente para os moradores efetivamente produtores.

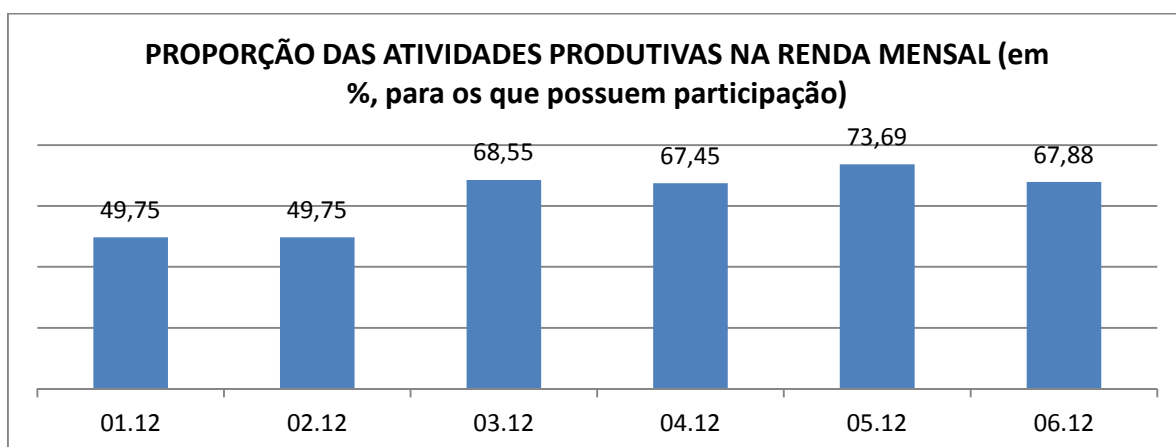


Figura 14 – Proporção das atividades produtivas na renda mensal familiar (dos que efetivamente produzem)  
Fonte: Plenu's, 2012.

O gráfico a seguir representa a relevância dos cultivos em desenvolvimento no reassentamento, considerando especialmente sua interferência na composição de renda das famílias. Registra-se o grande destaque para as lavouras de mandioca, com foco especial à produção de farinha, mantendo perfil histórico da região. Ponto de destaque refere-se à importância que outros cultivos tem apresentado quando de uma verificação longitudinal, a exemplo das hortaliças e do cultivo de banana.

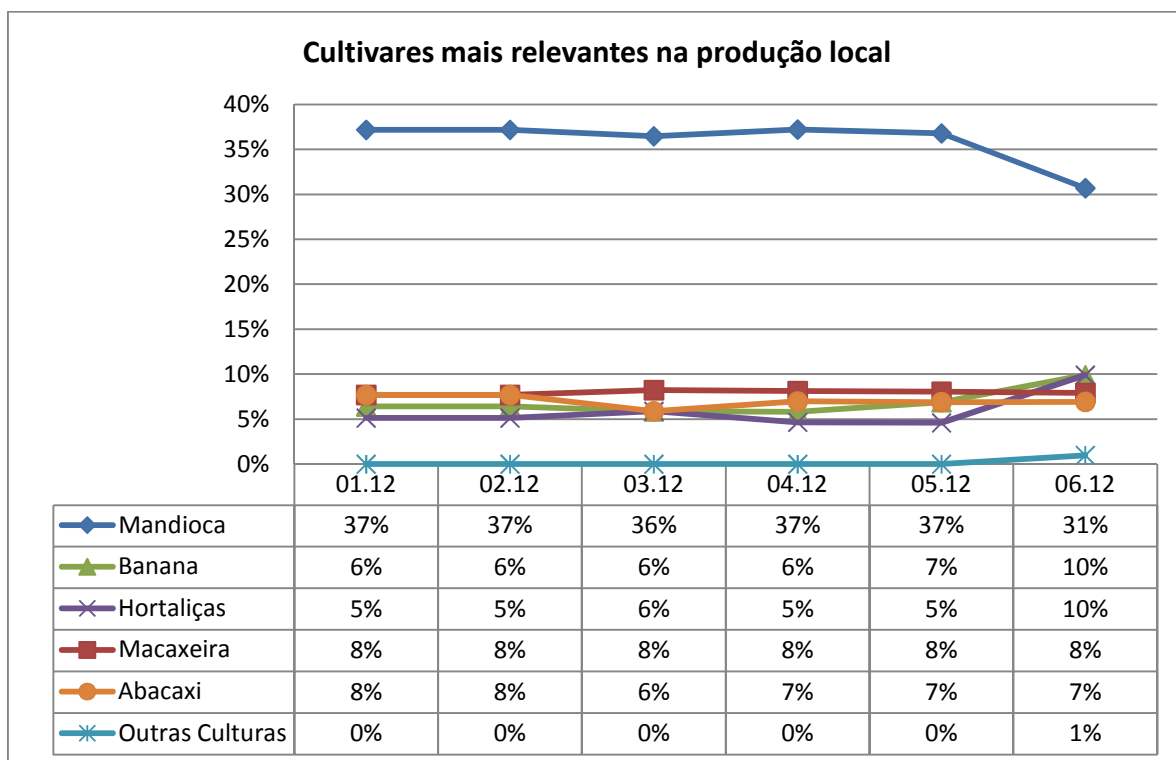


Figura 15 – Principais produtos agrícolas cultivados  
Fonte: Plenu's, 2012.

Em relação à área média destinada a produção, nota-se uma variabilidade que acompanha as características sazonais das culturas. Em média semestral, os produtores utilizam cerca de 3,49 hectares para desenvolvimento agrícola, quantidade que apresenta tendências de elevação. Os meses de maio e junho/2012 são caracterizados pelo replantio de manivas de mandioca.

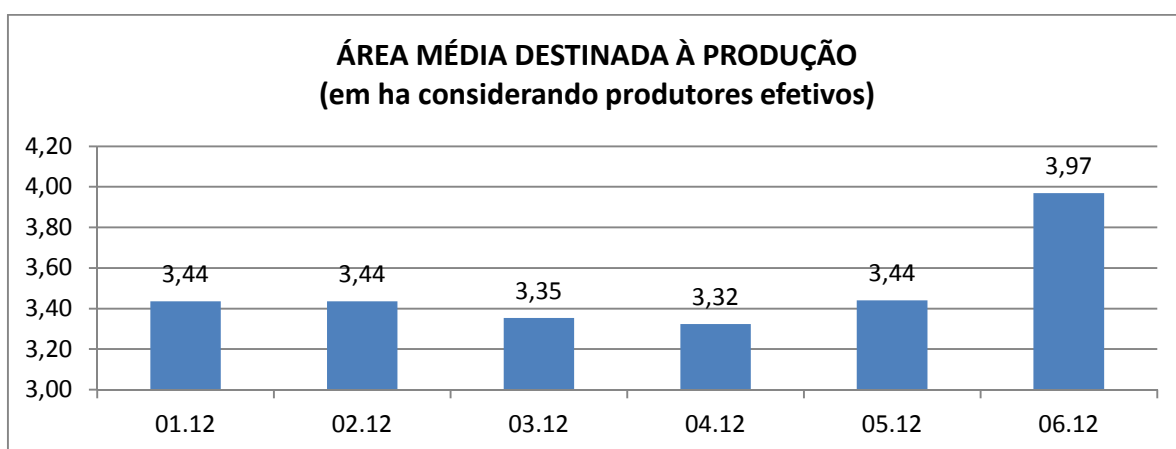


Figura 16 – Área média utilizada para produção rural (dos que efetivamente produzem)  
Fonte: Plenu's, 2012.

Os acompanhamentos mensais revelam gradual melhora na assessoria técnica, social e ambiental (ATES) prestada pela EMATER (através de contrato com a Santo Antônio Energia S/A), com constantes registros de maior efetividade e frequência junto aos produtores. A realização de atividades que difundem conhecimentos inerentes à rotina local tem proporcionado melhora no cenário produtivo e econômico da comunidade. Continuamente recomendações são apresentadas aos prestadores de serviços de ATES no sentido de facilitar a condução dos trabalhos.

Em relação ao objetivo da produção, constata-se manutenção no percentual de famílias que tem destinado seus produtos à comercialização. O índice revela que as potencialidades econômico-produtivas da comunidade têm sido exploradas de forma ampla, com possibilidades reais de incremento nos próximos 06 meses.

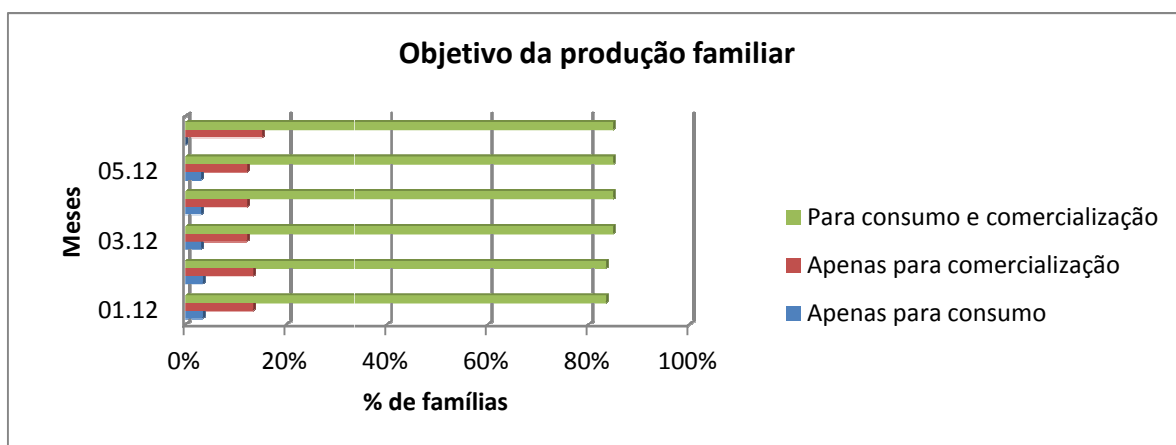


Figura 17 – Destinação dos itens produzidos  
Fonte: Plenu's, 2012.

Em relação ao acesso a linhas de crédito, identificaram-se certas alterações no período em análise. Com o gradual aumento da confiabilidade demonstrada pelos moradores em relação às potencialidades ofertadas por suas respectivas propriedades, os reassentados tem manifestado maior interesse por acesso a linhas de crédito para financiamento rural. Contudo este acesso se apresenta dificultoso, por motivos como a falta de apoio da equipe de ATES para devidas orientações, bem como problemas de natureza cadastral enfrentados pelos produtores.

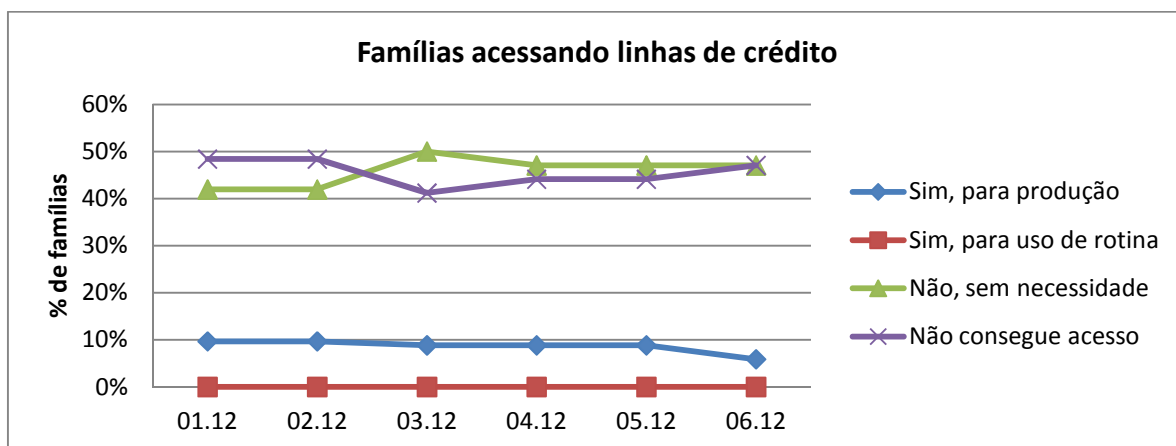


Figura 18 – Utilização de linhas de crédito  
Fonte: Plenu's, 2012.

## 2.4 Aspectos de Cultura e Lazer

Ao longo do período em análise, não foram observadas alterações significativas em relação às atividades de cultura e lazer no Reassentamento Riacho Azul. Festividades familiares e religiosas, passeios à área urbana de Porto Velho, bem como pesca ocasional no entorno da comunidade, são as atividades mais frequentes de lazer praticadas pelos moradores.

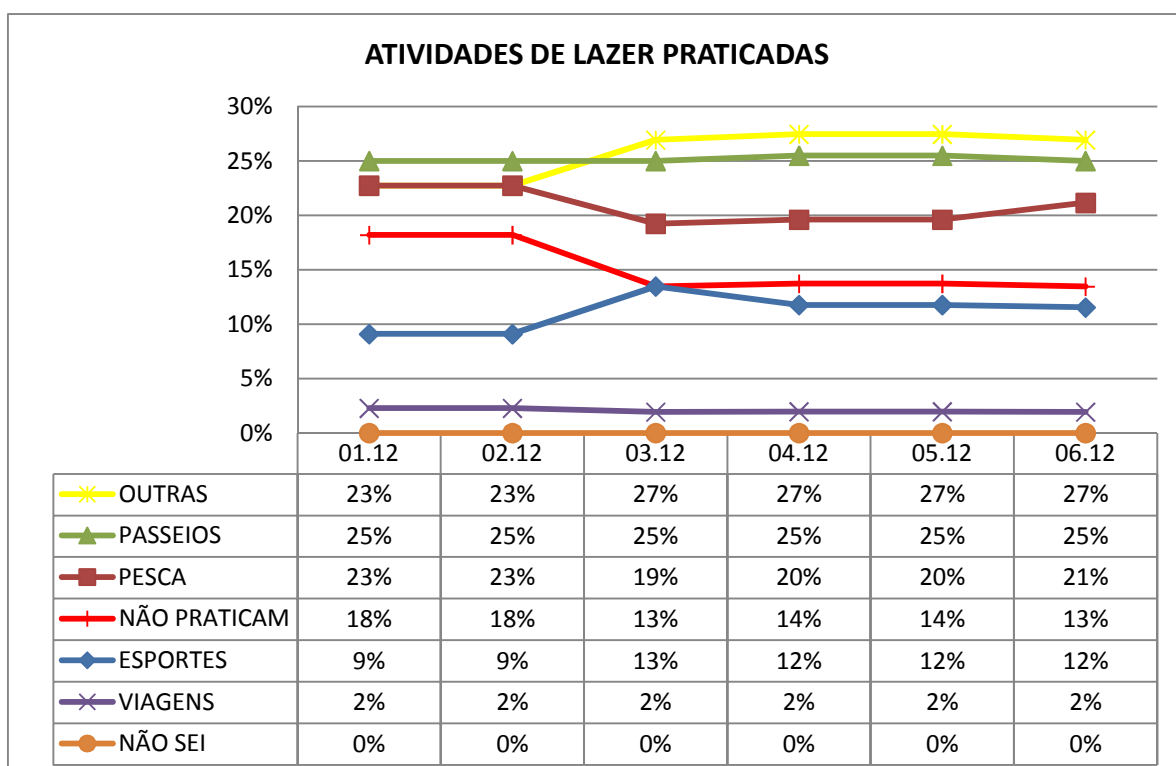


Figura 19 – Atividades de lazer praticadas com maior frequência  
Fonte: Plenu's, 2012.

Registra-se que não são verificadas atividades de congregação comunitária entre os moradores, fato visualizado em outras comunidades tradicionais da região.

## 2.5 Aspectos de Saúde e Bem Estar

Uma vez que a localidade onde se situa o reassentamento não dispõe de Unidade Básica de Saúde Municipal, verifica-se que a população se utiliza de postos em regiões circunvizinhas (Novo Engenho Velho e Vila Nova de Teotônio), além de unidades na área urbana de Porto Velho.

O gráfico a seguir apresenta a frequência mensal de moradores com enfermidades ocasionais. Mensalmente cerca de 17 reassentados são acometidos por qualquer tipo de doenças ocasionais, geralmente diagnosticadas como viroses, gripes e resfriados. Frisa-se que, ao contrário do que se verificava no período de origem, a incidência de malária não figura nos registros do monitoramento.

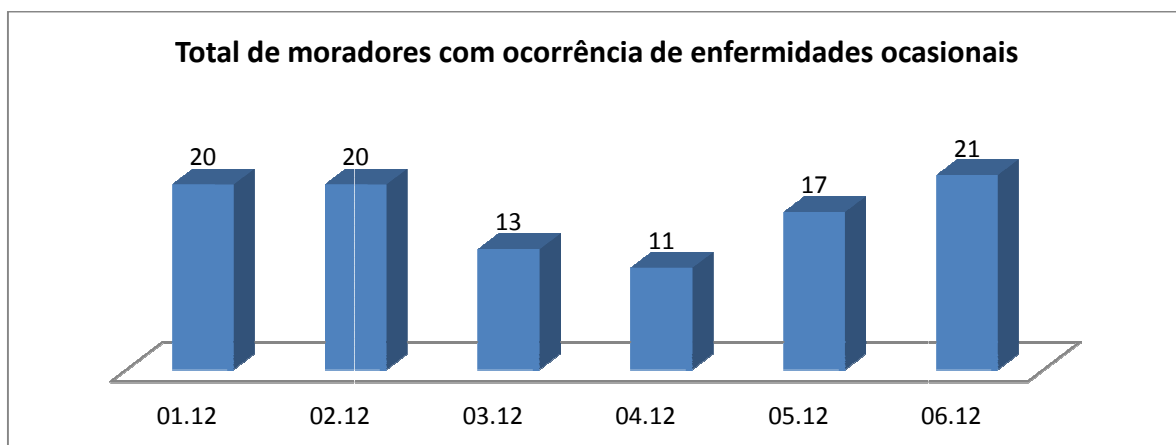


Figura 20 – Incidência de enfermidades ocasionais  
Fonte: Plenu's, 2012.

Em relação ao descarte de resíduos, em que pese às ações e orientações prestadas pela equipe de ATES, nota-se que a prática da queima é frequente e expressiva. Uma vez que a comunidade (pela característica de ser classificada como zona rural) não é servida por serviço público de coleta de resíduos, não há tendência de alteração em relação à atual condição.



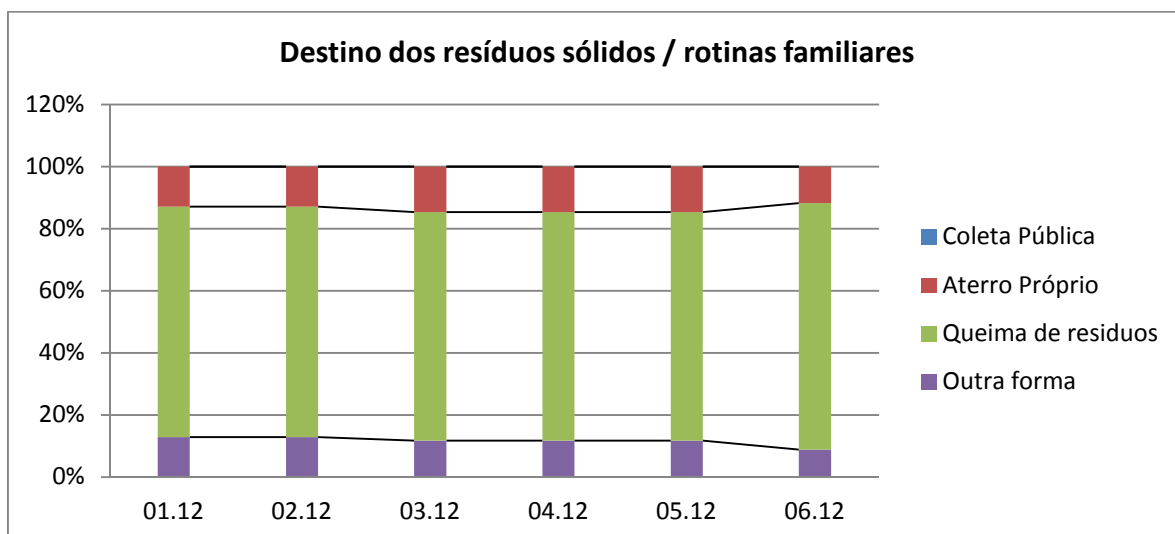


Figura 21 – Destinação dos resíduos  
Fonte: Plenu's, 2012.

## 2.6 Aspectos Logísticos

As características de logística e transporte utilizados pelas famílias da comunidade apresentaram poucas variações durante todo o período. Considerando que a comunidade não é servida por transporte coletivo (de linha), verifica-se expressivo uso da modalidade de “caronas” para deslocamentos à área urbana de Porto Velho, situação que geralmente incorre em cobrança a título de ajuda de custo aos que oferecem tal apoio. Em geral, há combinação prévia para os deslocamentos, e segundo os reassentados, o atual procedimento oferece menor custo que outras alternativas, como o uso de taxis.

Contrapondo esta verificação, registra-se que cerca de 60% das famílias reassentadas dispõe de automóveis e/ou motocicletas próprios. Os gráficos 22 e 23, apresentam as oscilações mensais quanto às modalidades de transporte mais utilizadas, bem como os índices de posse de veículos.

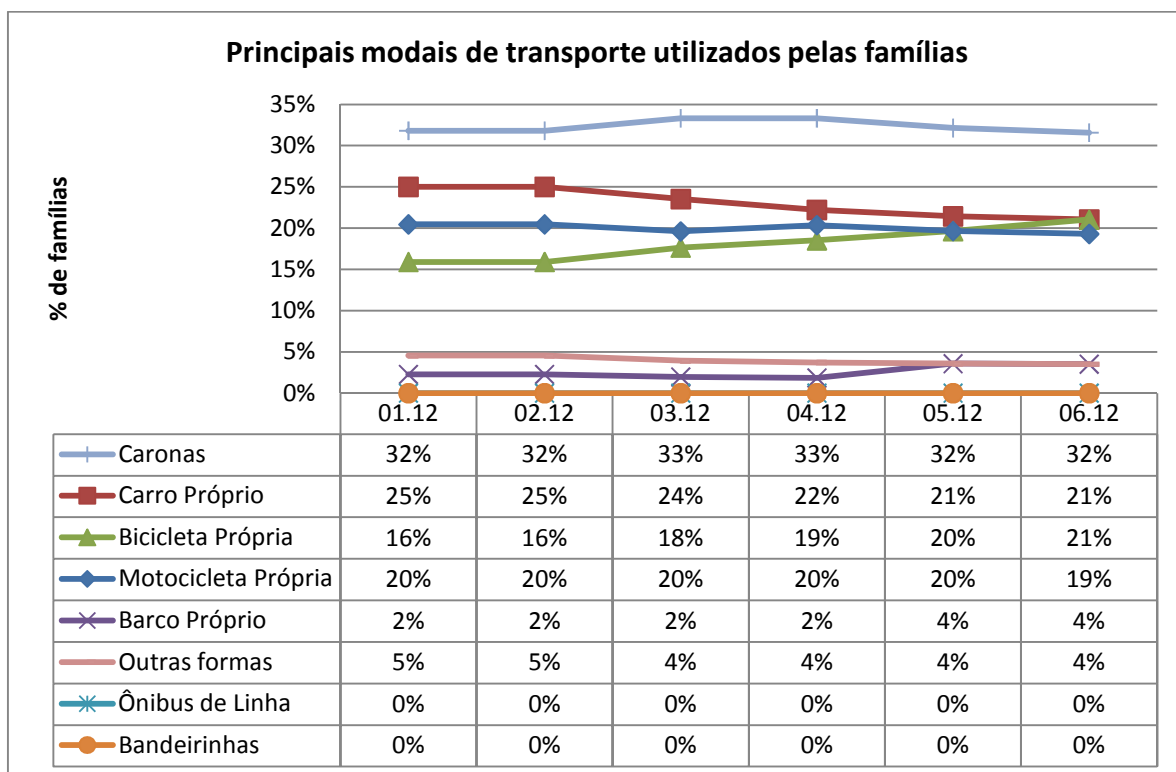


Figura 22 – Transporte utilizado pelas famílias  
Fonte: Plenu's, 2012.

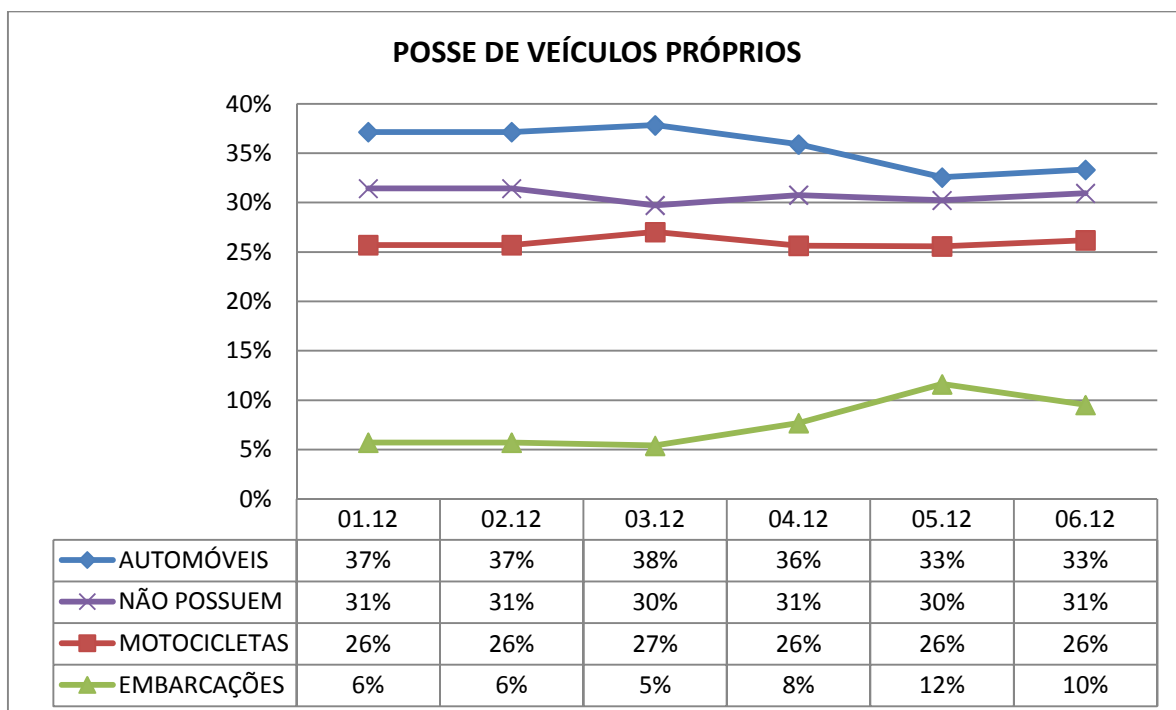


Figura 23 – Posse de veículos  
Fonte: Plenu's, 2012.

## 2.7 Aspectos de Infraestrutura

Num contexto geral e, considerando o período em análise, tanto as residências como os bens de uso comum proporcionam bom nível para manutenção da qualidade de vida, especialmente do ponto de vista técnico, e não apenas declaratório. Identificou-se relativa manutenção quanto ao uso das estruturas comunitárias por parte das famílias da comunidade, com percentuais oscilando em função da realização de atividades nos espaços disponíveis.

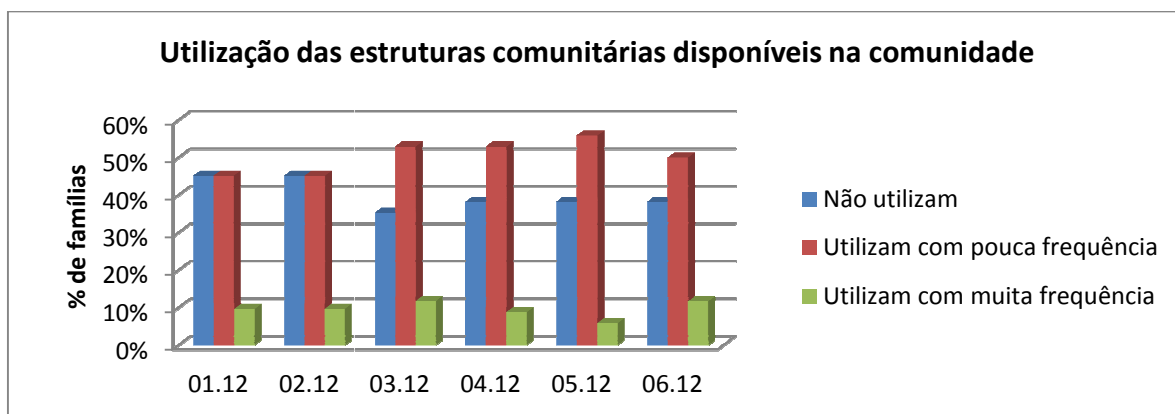


Figura 24 – Uso das estruturas comunitárias  
Fonte: Plenu's, 2012.

As famílias que afirmam não utilizar as estruturas foram questionadas sobre os possíveis motivos, onde se constatou que geralmente correspondem a grupos de moradores que não visualizam ocasiões propícias para tal uso (moradores solteiros, não participantes de reuniões e/ou atividades comunitárias e sem filhos).

Através das ações de monitoramento, as quais são realizadas *in loco*, constatou-se sensível regressão na identificação de adequabilidade das residências em relação à organização e infraestrutura, seja parcial ou totalmente. Esta informação agrega as declarações familiares e a percepção dos consultores com relação a itens críticos para a composição do bem estar, como estrutura física da residência, organização e disposição do espaço, zelo percebido na residência e em seu quintal, entre outros.

A falta de manejo e manutenções rotineiras nas estruturas residenciais por parte de suas respectivas famílias leva a sensível alteração entre as percepções de “totalmente satisfatórias” para “parcialmente satisfatórias”. Deve-se considerar que a depreciação natural

das propriedades interfere nesta verificação. O gráfico a seguir demonstra percentualmente esta constatação.

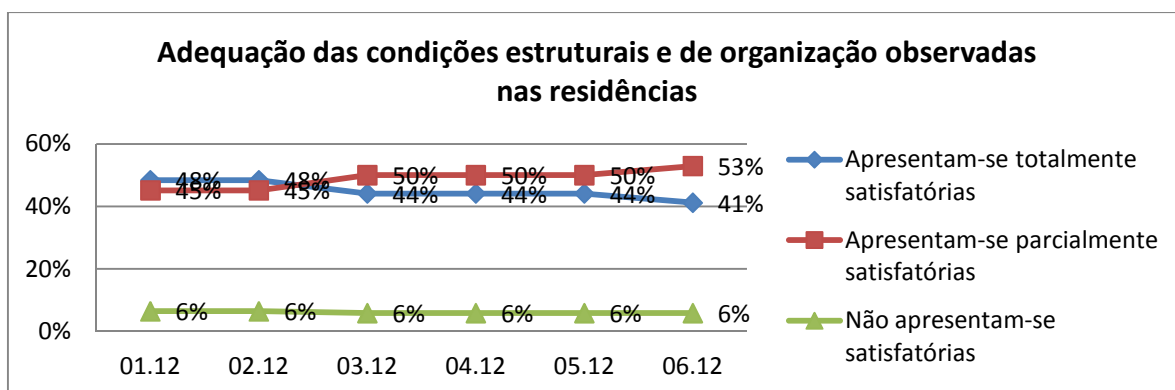


Figura 25 – Condições de organização observadas nas residências  
Fonte: Plenu's, 2012.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em acordo com as premissas estabelecidas para os trabalhos de monitoramento, considera-se que as temáticas que norteiam as ações (Reinserção Social, Avaliação da Recomposição da Qualidade de Vida e Viabilidade Econômica de Atividades Reorganizadas) mantem-se atendidas. Tecnicamente identificam-se melhorias nas condições gerais de vida das famílias reassentadas, quando comparadas com as características percebidas na última análise semestral referente ao período entre Julho/2011 à Dezembro/2011. Registra-se tendência de evolução econômica em função do incremento nas áreas de produção, bem como na diversificação dos cultivos e atividades em desenvolvimento. Casos pontuais de reassentados que apresentam dificuldade para aproveitamento desta condição são devidamente relatados nos relatórios mensais de monitoramento.

Conforme procedimentos metodológicos previamente estabelecidos, os relatórios semestrais das atividades de monitoramento visam uma apresentação das informações acompanhadas ao longo do período a que se destina. Análises comparativas com períodos anteriores e/ou com informações de origem serão expressas nos Relatórios Anuais de Indicadores (próxima entrega prevista para Fevereiro/2013), uma vez que na oportunidade serão coletados, sistematizados e analisados dados com base nos indicadores sociais constituídos para tal. Recomendações e observações pontuais estão expressas nos relatórios mensais já disponibilizados à SAE para apreciação e acompanhamento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMATER, Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia. *Relatórios de ATEs*. Porto Velho, 2012.

FICHTER, J. H. Definições para uso didático in: Fernandes, Florestan. **Comunidade e Sociedade: leitura sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação**. SP, Ed Nacional, EDUSP, 1973.

IBAMA. *Licença de Instalação nº 580/2008 (retificação)*. Brasília: 18/08/2008.

\_\_\_\_\_. *Licença Prévia nº 251/2007*. Brasília: 2007.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia Científica*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ODUM, E. *Fundamentos de ecologia*. Portugal, Calouste Gulbenkian, 1988.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PLENU'S – Soluções em Gestão LTDA. *Relatório Situacional de Origem das Famílias Reassentadas*. Porto Velho, 2010.

\_\_\_\_\_. *Relatórios de Monitoramento Mensal*. Porto Velho, 2012.

SAE, Santo Antônio Energia S/A. *Relatório Consolidado - Mudanças famílias Canteiro*. Porto Velho, 2009.

\_\_\_\_\_. *Relatório Relação de Produção*. Porto Velho, 2009.

\_\_\_\_\_. *PBA – Projeto Básico Ambiental*. Porto Velho, 2008.

\_\_\_\_\_. *Planos de Compensação – Famílias Afetadas*. Porto Velho, 2008 e 2009.

\_\_\_\_\_. *Materiais Cartográficos*. Porto Velho, 2010.

SEVERINO, Antônio J. *Metodologia do trabalho científico*. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SIENA, Osmar. *Metodologia da pesquisa científica: elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos*. Porto Velho: [s.n.], 2007, 200 p.